

# 1

## Introdução

A passagem do dirigível Graf Zeppelin pelo Brasil foi um evento memorável que despertou muitos sentimentos de fascínio, encantamento, assombro, admiração... Quem viajou a bordo dessa aeronave teve a oportunidade de apreciar as belas paisagens brasileiras desfrutando de um luxo e conforto até então impensáveis em um meio de transporte aéreo. Quem estava em terra assistiu, maravilhado, a visão de futuro que pairava graciosamente nos céus.

Suas viagens representaram um meio rápido de se cruzar os oceanos, uma vez que os aviões ainda não tinham autonomia para tal e os navios levavam semanas nessa travessia. Podemos afirmar que o Graf Zeppelin representou uma ponte entre Brasil e Europa, durante seus sete anos de viagens transoceânicas.

Tal aeronave, que impressionou pelo tamanho, pelo conforto e pela rapidez deixando um rastro de encantamento por onde passou; assim, qual rastro gráfico teria deixado na imprensa brasileira? E qual rastro oral foi deixado por esse evento?

Essas perguntas motivaram a busca por respostas para a tese aqui apresentada cuja busca pelas respostas implicou em ensaios e experiências de métodos que pretendeu colaborar para o recente campo da Memória Gráfica Brasileira.

Para entender de que forma essa tese colabora com os estudos em MGB destaca-se como primeira contribuição a de configurar e definir a constituição do seu campo de estudos desde a etapa inicial da pesquisa.

A partir desse ponto foram levantadas novas questões: o que é Memória Gráfica Brasileira? Quem são os pesquisadores desta área de estudo? O que eles pensam sobre o campo? Que objetos são estudados? Que procedimentos são utilizados? Quais são as abordagens teóricas que os pesquisadores utilizam?

Para realizar um mapeamento sobre a Memória Gráfica Brasileira duas estratégias foram utilizadas: busca por grupos e institutos culturais desta área de estudo em mecanismos de busca na internet e busca de pesquisadores na base de currículos Lattes. Com esses últimos optou-se pela realização de entrevistas.

Uma vez entendida e definida a MGB, percebi ser esta uma etapa que permitiria ensaiar outras abordagens, outros olhares, que levassem ao entendimento de um objeto que não é uma coisa ou uma pessoa: é um evento com impacto significativo na memória coletiva e que deixou um rastro gráfico rico e variado.

Assim, o que confere originalidade a esta pesquisa é o seu foco: um evento - não um designer ou produto gráfico. Mas não um evento qualquer. Um evento memorável. Um evento que deixou rastros tanto na memória coletiva quanto em manifestações gráficas.

Antes de adentrar os desafios que o estudo de um evento implicou, quero relatar como o Graf Zeppelin foi “descoberto”. Em julho de 2012, como integrante do projeto de pesquisa Procad/Capes “Memória Gráfica Brasileira: Estudos comparativos de manifestações gráficas nas cidades do Recife, Rio de Janeiro e São Paulo”, eu tive a oportunidade de uma realizar missão de estudos de trinta dias no Recife/PE.

Essa missão de estudos teve com tarefa principal investigar como eventos, fatos culturais, políticos e econômicos repercutiram graficamente em fins do século XIX e início do século XX nos impressos pernambucanos para que se pudesse comparar com os impressos do Rio de Janeiro e de outras cidades.

Nessa ocasião, visitei muitos acervos, bibliotecas e museus da cidade com objetivo de conhecer outra realidade gráfica. Investigando imagens na internet sobre a história de Recife e do Estado de Pernambuco, me deparei com uma fotografia, em um *blog*, que retratava a passagem do dirigível Graf Zeppelin pela cidade, em 22 de maio de 1930 (fig. 1).



Figura 1– O Graf Zeppelin sobrevoando a torre do periódico Diário de Pernambuco, Recife. Fonte: Canal Caio Barbosa<sup>1</sup>.

Imediatamente veio à minha mente a lembrança de outra fotografia, retratando a passagem do mesmo dirigível por Pelotas/RS (fig. 2):



Figura 2– Dirigível Graf Zeppelin sobrevoando a Praça Cel. Pedro Osório. Fonte: PM/UCPel.

<sup>1</sup> Canal Caio Barbosa. Disponível em:  
<[http://canalcaiobarbosa.files.wordpress.com/2012/05/diario-de-pernambuco\\_818x526.jpg?w=593&h=376](http://canalcaiobarbosa.files.wordpress.com/2012/05/diario-de-pernambuco_818x526.jpg?w=593&h=376)> Acesso em 22 jul. 2012

Essa fotografia é recorrente em *blogs* e postagens em redes sociais que tratam da história de Pelotas/RS e, por esse motivo, fazia parte de minhas lembranças. Iniciei um estudo exploratório desse evento, via internet e depois nos acervos da cidade do Recife. Investiguei o trajeto da aeronave no Brasil e a razão pela qual ela passou por essas duas cidades. Descobri que o dirigível aportou no Recife com destino ao Rio de Janeiro em maio de 1930 e em junho de 1934 realizou viagem com destino a Buenos Aires, quando sobrevoou a cidade de Pelotas/RS.

Ao examinar as notícias sobre o fato publicadas na imprensa pernambucana, com olhar de designer gráfica, percebi um apuro visual no tratamento gráfico. Jornais que não costumavam estampar muitas fotografias em suas primeiras páginas faziam uso desse recurso aliado a uma diagramação diferente dos seus próprios padrões. Percebi, também, ocorrência de ilustrações, cartuns, mapas com rotas e mapas com esquema do local de pouso, entre outros recursos gráficos.

Logo após meu retorno ao Rio de Janeiro, me inscrevi para a seleção de pesquisador-bolsista do Programa Nacional de Apoio à Pesquisa (PNAP) da Fundação Biblioteca Nacional, com o projeto de pesquisa intitulado “Repercussões gráficas: Estudo comparativo entre manifestações gráficas da passagem do dirigível Graf Zeppelin pelas cidades do Rio de Janeiro, Recife e Pelotas/RS na década de 1930”. O objetivo do projeto consistiu em “investigar como a passagem do dirigível Graf Zeppelin repercutiu graficamente nas cidades do Rio de Janeiro, Recife e Pelotas/RS através de análise comparativa de manifestações gráficas em periódicos da década de 1930 que fazem parte do acervo da Biblioteca Nacional”<sup>2</sup>. Com a aprovação nessa seleção, durante 12 meses realizei trabalho de investigação da história dos dirigíveis “Zeppelin”, com foco na passagem pelo Brasil, ao longo do qual documentei, registrei e cataloguei cerca de 1107 ocorrências de manifestações gráficas da passagem do dirigível pelas três cidades.

Esse estudo permitiu conhecer a vasta gama de repercussões gráficas que a passagem do dirigível Graf Zeppelin gerou nas cidades citadas. Ao observar esse material, ficou claro tratar-se de um evento que despertou o fascínio do público,

---

<sup>2</sup> LESCHKO, Nadia M. Projeto de pesquisa entregue ao Conselho Interdisciplinar de Pesquisa e Editoração (CIPE), como requisito do edital para a seleção de pesquisador-bolsista da Fundação Biblioteca Nacional através do Programa Nacional de Apoio à Pesquisa.

expresso nas matérias dos jornais e revistas. Além disso, a julgar pela recorrência de uso das fotografias do sobrevoo do veículo em *sites*, *blogs* e redes sociais, pode-se afirmar que o fato conferiu importância às cidades por onde passou, pois serem visitadas pela imensa, reluzente e luxuosa aeronave, fruto da mais sofisticada engenharia aeronáutica da época, foi um privilégio de algumas poucas cidades brasileiras.

Com um corpus vasto e variado, foram muitos os desafios que se apresentaram na fase de categorização e de análise desse material para a tese. Não faria sentido delimitar o corpus em um único veículo ou apenas a um tipo de manifestação gráfica. Pois desta forma não se teria uma visão global do evento, mas uma visão compartimentada, já que cada artefato apresenta uma nuance do evento. Assim, a repercussão gráfica da passagem do dirigível Graf Zeppelin pelo Brasil só poderia ser entendida analisando-se o conjunto das manifestações gráficas identificadas.

O primeiro desafio que se apresentou nesse processo de entendimento da repercussão gráfica do evento foi o trabalho de categorização do corpus. Foi decidido que este seria categorizado segundo a sua natureza, ou seja, manifestações gráficas de caráter documental e manifestações gráficas de caráter simbólico.

O primeiro tipo agrupa manifestações gráficas que tem caráter comprobatório do evento, que apresentam registros do acontecido, tais como reportagens em jornais e revistas, anúncios informativos do itinerário do dirigível, infográficos, mapas com a rota, plantas e croquis de implantação do campo de pouso.

O segundo tipo agrupa manifestações gráficas de caráter simbólico. Adrian Frutiger (2007, p.203) considera simbólicas as figuras e adornos que não são claros ou perfeitamente “legíveis” em sua expressão, na qual há um sentido oculto sendo necessário procurar uma interpretação. Tendo em vista esse conceito, no âmbito desta tese denominaremos manifestações de caráter simbólico cujas representações são carregadas de sentidos, que apresentam significações por analogia e dependem da interpretação dos seus elementos. Compõem esse grupo manifestações gráficas que se valem dos atributos que o dirigível evoca, tais como grandiosidade, velocidade, inovação; manifestações alegóricas; humorísticas, tais

como charges e caricaturas; memoráveis; colecionáveis e manifestações que denotam identidade – nacional, regional e local.

Feita essa categorização, outros desafios se apresentaram: quais manifestações gráficas seriam selecionadas para a análise e como esta se realizaria.

Em relação ao rastro gráfico foi preciso desenvolver critérios que foram definidos a partir do estudo teórico e observação atenta de cada tipo de manifestação gráfica categorizada, pois elas tem funções, históricos e linguagens gráfica diferentes.

Quanto ao rastro oral, aqui definido como lembranças guardadas do evento por quem viu ou ouviu histórias da passagem do dirigível, consistiu em um levantamento que surgiu das oportunidades de apresentação da pesquisa, da partilha da tese para amigos, familiares e colegas de pesquisa, da divulgação em redes sociais, especialmente o Facebook e dos contatos feitos nas duas missões de estudos ao Recife – além da missão de estudos realizada em 2012 com o apoio do projeto de pesquisa MGB, realizei outra missão em 2015, para refazer os passos da primeira.

Destaca-se a oportunidade de apresentar os resultados parciais da tese ministrando dois cursos no Projeto PUC-Rio mais de 50. Através desses cursos conheci pessoas que se lembram da passagem do dirigível e que possuíam artefatos referentes ao evento. Essa experiência propiciou conhecer outras nuances do evento através dos relatos pessoais partilhados.

Essas oportunidades, que se configuraram em estratégias de levantamento do rastro oral da passagem do dirigível, renderam muitas histórias: conheci pessoas que me contaram que viram o Zeppelin passar e que me contaram histórias ouvidas de seus pais sobre essa passagem, colaborei para uma reportagem no jornal Diário Popular de Pelotas/RS, fui convidada a escrever um capítulo para um livro que versa sobre a repercussão da passagem do dirigível na imprensa pernambucana e fui lembrada por muitos amigos e conhecidos que me enviaram fotografias e matérias na imprensa através dos meios eletrônicos.

Tais histórias, ou efeitos das estratégias empreendidas na busca do rastro oral, só foram possíveis porque o objeto de pesquisa tem forte apelo. O Zeppelin desperta fascínio, curiosidade e, sobretudo, foi um evento lembrado como positivo.

A contribuição que faço neste trabalho inclui comprovar a existência e mapear o campo da Memória Gráfica Brasileira e propor uma forma de se fazer MGB ao investigar um evento memorável – a passagem do dirigível Graf Zeppelin pelo Brasil – através da identificação, registro e análise do rastro gráfico e oral desse evento.

O documento resultante dessa pesquisa, a tese que você tem em mãos, almeja ser um guia para quem desejar pesquisar a Memória Gráfica Brasileira e quiser se utilizar dos mesmos métodos, sem pretensão de ser contenciosa ou definitiva.

Esta tese está estruturada em seis capítulos. O primeiro é esta introdução que apresenta uma visão geral da tese.

O segundo capítulo, “Configurando o campo da Memória Gráfica Brasileira: conceitos, teorias, métodos e objetos”, apresenta o levantamento realizado com objetivo de verificar a existência e o âmbito do campo da Memória Gráfica Brasileira através de seus vetores: o dos termos e conceitos que o definem; os objetos que ele tem estudado; os métodos pelos quais ele vem sendo pesquisado; o das teorias as quais ele vem sendo estudado. Este capítulo está estruturado da seguinte forma: o item “2.1 – metodologia” é dedicado ao detalhamento do processo de investigação e das estratégias utilizadas para recolher os dados. O item 2.2 mostra resultados do processo de investigação dos conceitos e definições para o campo da Memória Gráfica Brasileira. Os itens na sequência (2.3 a 3.5) apresentam os resultados dos processos de investigação de objetos, métodos e fundamentos teóricos inventariados nesta pesquisa. Fechando o estudo, o item 2.6 mostra quais são as considerações finais com as perspectivas para o campo.

O terceiro capítulo, “Investigando o evento: a passagem do dirigível Graf Zeppelin pelo Brasil” apresenta o evento que é o fio condutor dessa tese através levantamento de dados do histórico da aeronave, suas especificações e suas viagens para o Brasil. Este capítulo responde às perguntas sobre que fatos marcaram a primeira viagem do dirigível ao Brasil e porque o país se tornou destino dele. Os dados levantados nesse capítulo, tais como itinerários e fatos acontecidos, orientaram a busca por manifestações gráficas. O capítulo apresenta a seguinte estrutura: o item 3.1 apresenta um breve panorama da era dos dirigíveis Zeppelin; o item 3.2 aborda especificamente a primeira vinda do Zeppelin ao

Brasil apresentando as motivações da viagem, a preparação nas cidades que o receberiam, o roteiro dia-a-dia com hora, local e atividade do dirigível e a repercussão dessa viagem; o item 3.3 trata da consolidação das viagens ao Brasil com a implantação da linha de passageiros ligando a Europa à América do Sul; finalizando, o item 3.4 conta como foi a viagem experimental realizada em 1934 com destino à Buenos Aires, passando pelas cidades do sul do país.

O quarto capítulo, “Investigando o rastro gráfico do evento – a passagem do dirigível Graf Zeppelin pelo Brasil”, apresenta o processo de identificação e registro das ocorrências, a categorização realizada, as teorias utilizadas para entender as manifestações gráficas, o ensaio de métodos para analisar esse rastro e resultados obtidos. O capítulo apresenta os seguintes itens: 4.1 manifestações gráficas de caráter documental e 4.2 manifestações gráficas de caráter simbólico.

O quinto capítulo, “Partilhando descobertas sobre o Zeppelin: o ‘rastro oral’ e a repercussão da pesquisa”, apresenta o levantamento dos relatos sobre o evento, com base em lembranças de quem viu o dirigível passar e quem ouviu histórias. O levantamento desse “rastro oral”, foi fruto da partilha da tese através de apresentações da pesquisa em seminários, os cursos ministrados no Projeto PUC-Rio mais de 50, missões de estudo no Recife, visita a locais de memória, contatos com amigos, familiares, colegas de pesquisa, colecionadores e divulgação em redes sociais.

O sexto capítulo, “Conclusão”, apresenta os resultados da tese discorrendo sobre os efeitos da pesquisa, questões respondidas e desdobramentos futuros.